

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS

Leonardo Cinésio Gomes; Eduardo da Silva Andrade; Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira; Vagner Santos da Silva

Universidade Federal da Paraíba, leocinesio@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba, edusilva3108@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba, anael.batista@dcx.ufpb.br
Universidade Federal da Paraíba, vagner.silva@dcx.ufpb.br

Resumo: A intenção do presente trabalho é relatar observações feitas em turmas da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o título “Relato de experiência: Um olhar sobre o estudo da Educação dos Jovens e Adultos”, onde foram observadas através de uma pesquisa de campo. A pesquisa é classificada como exploratória e faz uso do método Survey. Este, dividido em 2 etapas: a primeira seria uma breve observação das aulas, verificando a realidade do ensino em sala e a segunda etapa, buscou-se por meio de uma entrevista informal coletar informações que pudessem complementar algumas considerações a respeito da prática de ensino, concepções, discurso e atitudes do professor(a) em sala de aula. As disciplinas escolhidas para a atividade foram Matemática e Língua Portuguesa. Concluídas as observações, para um diálogo informal buscou-se conversar com dois professores, estes, responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática: Professor A e Professor B, respectivamente. O presente estudo possibilitou reflexão acerca do ensino de EJA, a sua prática educativa, considerando a metodologia adotada pelo educador, buscou-se pesquisar através da entrevista utilizada neste trabalho, se há a inclusão de métodos que beneficiem tal modalidade, dentro do contexto de uma escola da rede pública. A reflexão dessa prática pedagógica é o principal dever ao educador dessa modalidade de ensino, além da clareza de ser este um método de grande responsabilidade social e educacional, onde o docente é o mediador entre aluno e conhecimento. No sentido de avançar no conhecimento, possibilitando novas aprendizagens, incapazes de serem alcançadas se o docente não fizer esse papel de mediador na sala.

Palavras-chave: Educação, EJA, Relato de Experiência.

Introdução

A intenção do presente trabalho é relatar observações feitas em turmas da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o título “Relato de experiência: Um olhar sobre o estudo da Educação dos Jovens e Adolescentes”, onde foram observadas através de uma pesquisa de campo. Este presente trabalho foi uma pesquisa solicitada pelo professor da disciplina de Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA) Processos e Métodos, componente curricular do curso de Licenciatura em Ciência da Computação e Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV. A escolha da escola observada se deu por sua acessibilidade, e fácil acesso às suas dependências, uma vez que a

mesma se faz bastante requisitada pelos estagiários e bolsistas dos cursos de licenciatura presentes no Campus IV, também fora levado em consideração importantes detalhes como sua estrutura física e corpo docente. Esta disciplina tem por finalidade fazer a ligação direta de futuros docentes a esta modalidade de ensino. Tratando-se da disciplina oferecida nas escolas a EJA é um programa do Governo Federal que visa oferecer o Ensino Fundamental e Médio para pessoas que já passaram da idade escolar e que não tiveram oportunidade de estudar ou que por motivos de forças maiores tiveram que suspender os estudos. Segundo Mundo Educação:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade. É importante lembrar que a educação de jovens e adultos está tendo uma preocupação maior atualmente. Disponível em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/educacao-para-jovens-adultoseja.htm>. Acesso em 08/10/2017.

Como pode-se perceber este programa do governo brasileiro veio para ajudar aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar no ensino regular, ou tiveram que largar os estudos por quaisquer outros motivos. Perante isso pode-se perceber o quão é importante esta modalidade, pois conta com a presença de alunos mais experientes, onde tem-se diversos contextos diferentes, quando tratando de expectativas, histórias de vida e suas respectivas culturas. O ambiente educativo do EJA são as práticas direcionadas devem conter como princípios o respeito e a valorização a todas as formas de comportamento do educando. Cabe, portanto, ao professor ser o meio pelo qual irá introduzir e realizar estas qualidades na sala de aula. É neste momento de prática dialógica que o professor deixa de ser mero instrutor e começa a ser um verdadeiro educador.

Para GOMES, SILVA et al (2017), a Educação é primordial para nação:

Atualmente, a educação é considerada um dos fatores mais importantes para o crescimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país se desenvolve, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Investir em Educação é primordial para o desenvolvimento da sociedade. Embora o Brasil tenha avançado neste campo, nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito.

Neste sentido é visível a importância do investimento na Educação e que o ensino da EJA se faz necessário para todo e qualquer indivíduo que não conseguiu concluir o Ensino Fundamental e/ou Médio.

Para JERONIMO (2009, p.6) a constituição foi marcante para os parâmetros e leis que regem a Educação no Brasil.

Nas últimas décadas no Brasil, o direito à cidadania passou a fazer parte do discurso legislativo. Pela Constituição de 1988, a educação passa a ser um direito subjetivo de todos, dever do estado e da família. Ela visa o pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entre outros ordenamentos legais enfatizam que o ensino deve ser ministrado levando em conta primeiramente a preparação para a cidadania.

Neste sentido é notável que as políticas de ensino assim como outros direitos que a população possui nos dias atuais, vem ter forte representatividade após a constituição.

Sabe-se o quanto é complexo o processo de Educação, onde em tempos bem atuais, mesmo sabendo que em pleno século XXI, a população em sua imensa maioria não teve ou não tem acesso à Educação, devido às mais diversas condições o principal dele é o estado socioeconômicos em que se encontram, o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil.

A grande dificuldade enfrentada pelos educadores de EJA no Brasil é perceber a realidade vivida por cada aluno, segundo NASCIMENTO (2013, p. 9-10):

Freire toma a conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a impaciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo. No sentido de Antropologia, isto é, o discurso que diz respeito ao ser humano. Na perspectiva do educador Paulo Freire, a cultura, significa a expressão de realidades vividas, conhecidas, reconhecíveis e identificáveis cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica particular no resgate de uma concepção de cultura no sentido marxista como o resultado do fazer do humano na relação com a materialidade e a história, considera assim o meio que o homem vive, a sua realidade de vida.

Então, pode-se observar que a modalidade EJA tornou-se muito mais amplo que o seu conceito inicial, que era alfabetizar e oferecer ensino para pessoas que passaram da idade escolar, e passou a ser algo mais amplo, onde deve-se analisar a perspectiva social, econômica, religiosa a qual os alunos estão inseridos pois, a sociedade torna-se um produto de meio a qual convive.

Para Brasil (2013, p. 29) a LDB assegura o ensino da EJA;

Os cursos em tempo parcial noturno, na sua maioria, são de Educação de Jovens e Adultos (EJA) destinados, mormente, a estudantes trabalhadores, com maior maturidade e experiência de vida. São poucos, porém, os cursos regulares noturnos destinados a adolescentes e jovens de 15 a 18 anos ou pouco mais, os quais são compelidos ao estudo nesse turno por motivos de defasagem escolar e/ou de inadaptação aos métodos adotados e ao convívio com colegas de idades menores. A regra tem sido induzi-los a cursos de EJA, quando o necessário são cursos regulares, com programas adequados à sua faixa etária, como, aliás, é claramente prescrito no inciso VI do artigo 4º da LDB: oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

Neste contexto podemos destacar que a EJA é uma modalidade de ensino oferecido exclusivamente no turno da noite nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio, podem ser ofertados pela Rede de Ensino do Estado e pela Rede Municipal de Ensino.

De acordo com Gomes (2016), o professor da EJA muito mais que ensinar a ler e escrever deverão também ter a preocupação em inseri-los no processo educacional, valorizando a experiência que este aluno já traz consigo ao longo da vida para que ele possa se sentir alguém importante.

Como objetivo geral é apresentado através deste trabalho traçar algumas características de uma turma de EJA, e fazer uma breve caracterização da escola para assim poder observar como é a realidade em que elas vivem no ambiente escolar. Os objetivos específicos serão baseados em entrevistar dois educadores das turmas e questioná-lo(a) a respeito da frequência dos alunos, qual o número de desistência neste momento, e etc. Deve-se também observar algumas aulas para observamos os métodos de ensino dos professores e comportamento e participação dos alunos.

O artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta. Na seção 2 é abordada a caracterização da escola escolhida para a pesquisa. Na seção 3, descreve-se a metodologia

adotada na execução das observações de aulas e entrevistas com os professores da modalidade de ensino. Na seção 4, contém os resultados obtidos com as observações de aulas e entrevistas realizadas com os docentes. Por fim, na seção 5, estão as considerações finais, contemplando as limitações e contribuições desta pesquisa, e trabalhos futuros.

Caracterização da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, situada na Praça da Vitória, s/n, Rio Tinto-PB. A presente instituição de ensino quando inaugurada era municipal, sendo estadualizados oito anos depois, em 1976, passando a se chamar Escola Estadual de Rio Tinto, posteriormente Escola Estadual de 1º e 2º grau Profº Luiz Burity e mais outros nomes até receber a atual nomenclatura.

A sua estrutura possui treze salas de aulas, uma sala pedagógica, uma sala de professores, uma sala de diretoria, uma sala para a secretaria, um laboratório de matemática, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma biblioteca, um auditório, um refeitório com área de alimentação e dez banheiros sendo dois de professores e quatro masculinos e quatro femininos.

O quadro de funcionários é composto por um diretor, dois vice-diretores, uma secretária, dois vigilantes, um porteiro, cinco merendeiras, dois inspetores, e trinta e seis professores, destes quatro são de matemática. Com relação aos professores, vinte e três são efetivos e treze são temporários.

A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. Contando com um conjunto de 650 alunos devidamente matriculados. Temos no turno da manhã uma turma do 9º ano fundamental, três turmas do 1º ano médio, três turmas do 2º ano médio e duas do 3º ano médio. No turno da tarde temos duas turmas do 1º ano médio, duas do 2º e duas do 3º médio. No turno da noite a escola dispõe de uma turma do 1º ano médio, uma do 2º ano médio, uma turma do 3º ano médio e outras duas turmas do EJA também do Ensino Médio.

Metodologia

A pesquisa é classificada como exploratória e faz uso do método Survey, sendo assim “[...] trata-se do método de coleta de informações de pessoas a respeito de suas ideias,

sentimentos, saúde, planos, crenças, de fundo social, educacional e financeiro” (MELLO, 2013, p.1). Para realização foi elaborado um questionário que buscasse responder perguntas acerca da avaliação e observação do âmbito acadêmico, bem como, responsáveis pela modalidade de ensino EJA. Este, dividido em 2 etapas: a primeira seria uma breve observação das aulas, verificando a realidade do ensino em sala e a segunda etapa, buscou-se por meio de uma entrevista informal coletar informações que pudessem complementar algumas considerações a respeito da prática de ensino, concepções, discurso e atitudes do professor(a) em sala de aula.

Para as análises foram realizadas observações em duas turmas do turno da noite na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Luiz Gonzaga Burity, foram observadas as Turmas A e B em noites distintas. Nas duas salas de aulas os docentes foram comunicados sobre as observações e atividades que porventura ocorressem no decorrer da aula com a presença dos observadores em sala. Na primeira noite foi possível ter um conhecimento sobre a estrutura da escola e perfil da turma observada. Na noite seguinte foram repetidos os mesmos rituais de observação para segunda turma. As disciplinas escolhidas foram Matemática e Língua Portuguesa. Concluídas as observações, para um diálogo informal buscou-se conversar com dois professores, estes, responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática: Professor A e Professor B, respectivamente.

Resultados e Discussões

Quando o Professor A foi questionado sobre o seu papel de educador na modalidade da EJA, ele respondeu da seguinte forma: “Lecionar na EJA é uma experiência excelente, pois, faz-nos refletir sobre a nossa prática docente e nos leva a entender que a Educação é primordial e de papel transformador na realidade dos alunos.” O Professor B já enfatizou sua resposta com outro olhar: “Todo o contexto da EJA é diferente pois, é preciso levar em consideração também a realidade do aluno, já que a maioria são adultos e trabalham para seu sustento ou sustento da família.”

É notável que os professores abordaram dois pontos distintos ao lecionar na EJA. O primeiro visa mostrar que a Educação é importante e que transforma a vida do aluno. Já o segundo professor mostra que ele se habitua seu ensino à vida do discente, levando em consideração os hábitos de vida do aluno, já que o mesmo vem de uma vida de trabalho e

outras responsabilidades. Neste quesito é visto que os professores trabalham para o bem do aluno, visando a Educação como fundamental e a realidade vivida pelos discentes fora de sala de aula.

Ao serem questionados se lecionam em outra modalidade de ensino, os dois professores responderam de prontidão que ensinam no Ensino Médio na modalidade regular, e ensinam na mesma escola que lecionam na EJA. No depoimento dos professores é notável que os professores possuem uma jornada a mais de trabalho, não somente se dedicando ao EJA.

O Professor A e o Professor B foram perguntados como é visto o comportamento dos alunos e o Professor A respondeu: “Alguns alunos ainda se interessam pelas aulas, mas outros não. Creio que seja a rotina de trabalho ou de casal que deve atrapalhar no rendimento, pois já que os mesmos tenham outras atividades durante o dia a dia.” O Professor B deu a seguinte resposta: “É mais difícil trabalhar com pessoas que não somente estudam, mas que ocupam também seu dia com outras atividades que requer dedicação.”

Complementando a resposta primeira pergunta, os professores enfatizam que os alunos possuem uma rotina diferente dos alunos da Educação Regular e isso pode ser um problema, mas o professor deve ser facilitador da Educação e torná-lo uma solução em sala de aula, trazendo situações do cotidiano dos discentes para as suas aulas.

O professor deve avaliar seus alunos. Quando perguntados sobre o rendimento dos alunos de acordo com suas avaliações o Professor A respondeu: “O rendimento dos conteúdos aplicados nas duas modalidades mostra-se muito maior na modalidade regular que na EJA, por questões abordadas na pergunta anterior.” E o Professor B respondeu: “Os alunos assimilam o conteúdo de forma mais lenta por não estarem mais habituado com estudos, refletindo nas notas. Assim, eles não são tão cobrados pelos professores para evitarem constrangimentos e desistência da sala de aula.”

Conforme as respostas dos professores, nota-se que o ensino na EJA aparenta ser mais fácil que na modalidade regular, mas, enfatizando mais uma vez, os professores participantes da entrevista sempre levam em consideração a realidade de vida dos alunos. Mas o Professor B declarou que os alunos podem desistir das aulas por toda as cobranças que possa ser exagerada e esse não é um papel de um professor facilitador da Educação.

Considerações Finais

O presente estudo possibilitou reflexão acerca do ensino de EJA, a sua prática educativa, considerando a metodologia adotada pelo educador, buscou-se pesquisar através da entrevista utilizada neste trabalho, se há a inclusão de métodos que beneficiem tal modalidade, dentro do contexto de uma escola da rede pública. A reflexão dessa prática pedagógica é o principal dever ao educador dessa modalidade de ensino, além da clareza de ser este um método de grande responsabilidade social e educacional, onde o docente é o mediador entre aluno e conhecimento. No sentido de avançar no conhecimento, possibilitando novas aprendizagens, incapazes de serem alcançadas se o docente não fizer esse papel de mediador na sala.

Os saberes aqui expostos revelaram que toda prática está fundamentada, mas não só no curso de formação, ou formação continuada onde a busca pelo saber, mas também na formação teórica de um educador que de corpo e alma se dedica a levar conhecimento a sus alunos, fazendo assim uma ação transformadora na EJA. Ficou nítido que em certo momento de suas vidas os sujeitos dessa pesquisa foram excluídos da escola, ou impedidos de voltar a frequentar o ensino regular por motivo de idade avançada. A EJA é um elemento fundamental e de extrema importância para fazer com que os sujeitos acreditem num futuro melhor e permaneçam para a conclusão de seus estudos, e quem sabe sonhar entrar na Educação Superior e poder realizá-lo, contrariando a exclusão um dia vivida por eles.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Conselho Nacional de Educação **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília 2013.

GOMES, Leonardo Cinésio; SILVA, Vagner Santos da. et al. Apropriação da cultura universitária nos 10 anos do CCAE: contribuições do pet indígena e cursinho pré-vestibular junto ao povo potiguara in: **Uma década de expansão universitária: estudo sobre o vale de Mamanguape**: Volume III, editora do CCTA, João Pessoa 2017.

GOMES, Iranilda Cinésio. A evasão na educação de jovens e adultos (EJA) na cidade de Marcação-PB. **Monografia** apresentada como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu. Floriano PI 2016.

JERONIMO, Simone da Silveira Martins. Proeja: Uma Alternativa Para Reduzir os Índices de Evasão Escolar na Educação De Jovens e Adultos (Eja) **Trabalho de conclusão (Especialização)** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curso de Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, 2009, Porto Alegre, BR-RS.

NASCIMENTO, Sandra Maria do. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA, NA VISÃO DE PAULO FREIRE**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Paranavaí, 2013.

CRISTINE, Elen. **Educação para Jovens e Adultos (EJA)**. Disponível em < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/educacao-para-jovens-adultoseja.htm> >. Acesso em 08 de outubro de 2017.

MELLO, Carlos (Org.). Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Disponível em: < http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/SlidesMestrado/Metodologia_Pesquisa_2012-Slide_Aula_9_Mestrado.pdf >. Acesso em 05 outubro de 2017.